



MINISTÉRIO DA SAÚDE
SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA DAS DOENÇAS
Coordenação-Geral do Programa Nacional de Imunizações
SCS, Quadra 4, Bloco A, Edifício Principal.
Brasília/DF, CEP: 70.304-000
Tel. (061) 3213-8297

NOTA INFORMATIVA Nº. 109/2014/CGPNI/DEVIT/SVS/MS

Vacinação contra o HPV e atualização sobre os casos de possíveis eventos adversos pós-vacinação ocorridos no município de Bertiooga - SP.

1. Em decorrência dos recentes casos ocorridos em Bertiooga/SP de possíveis eventos adversos atribuídos à vacina HPV (reação psicogênica) o Ministério da Saúde esclarece:
2. A vacinação contra o HPV em ambiente escolar é uma estratégia adotada por muitos países para o alcance de altas coberturas vacinais. No entanto, destaca-se que esse ambiente de convívio próximo entre as alunas pode favorecer a ocorrência de distúrbios psicogênicos, especialmente quando antecedidos por um evento que pode suscitar alguma ansiedade em adolescentes, como a vacinação utilizando vacina injetável.
3. Reação psicogênica em massa é um evento que pode ocorrer em crianças e adolescentes sob estresse físico e emocional. É definido como um distúrbio psicológico em que um grupo de pessoas passa a ter, ao mesmo tempo, um comportamento inesperado ou apresentar sinais e sintomas de aparente adoecimento sem que se consiga estabelecer uma causa aparente. São mais frequentes em grupos fechados, como alunos de uma mesma escola ou trabalhadores de uma mesma empresa, embora também possa acometer população em geral¹.
4. Reação psicogênica pós-vacinação tem sido relatada em outros países, a exemplo da Austrália, quando em 2007, 720 meninas com idade entre 12-17 anos foram vacinadas em uma mesma escola e, 2 horas após a vacinação, 26 meninas apresentaram sintomas que incluíam tonturas, síncope e queixas neurológicas como dificuldade de andar. Sem evidências de uma etiologia orgânica após a realização de exames laboratoriais e de imagens ou de relatos semelhantes de eventos adversos em outros lugares utilizando o mesmo lote de vacina, concluiu-se que se tratava de uma resposta psicogênica em massa à vacinação^{1,2}.
5. Na Colômbia, em agosto último, cerca de 276 adolescentes de um mesmo colégio que tomaram vacina contra HPV apresentaram sintomas tais como desmaios, dor de cabeça, tonturas, dormência e formigamento em várias partes do corpo. Levadas para atendimento em hospital, não foi encontrada nenhuma causa clínica que justificasse os sintomas. Como ocorreu naquele país especulação que a vacina HPV teria sido a causa destes

¹ Buttery, Jim P; Madin, Simon; Crawford, Nigel W; Elia, Sonja; La Vincente, Sophie; Hanieh, Sarah; Smith, Lindsay and Bolam, Bruce. *Mass psychogenic response to human papillomavirus vaccination*. **MJA**, Austrália: 2008;189 (1): 261-262.

² http://www.who.int/vaccine_safety/committee/topics/hpv/en/index.html

problemas, o Ministério da Saúde colombiano esclareceu publicamente que estes casos tinham sido uma reação psicogênica à vacina decorrente da ansiedade coletiva³.

6. Na Jordânia, em 1998, 160 crianças de uma mesma escola foram imunizadas com a vacina difteria e tétano. Uma das crianças apresentou um desmaio no dia seguinte após a vacinação. Após esse fato, 20 crianças que tinham sido vacinadas também apresentaram desmaios e mal-estar. Este caso teve grande divulgação na mídia para todo o país e, após 2 dias da vacinação nesta escola, mais 55 crianças passaram mal e outras 751 crianças de outras escolas também informaram mal-estar (febre, hipotensão, falta de ar, calafrios). Depois de uma avaliação clínica cuidadosa, todos esses casos foram atribuídos a uma reação psicogênica em massa pós-vacinação⁴.

7. Observa-se uma semelhança entre os casos acima relatados com o que aconteceu em Bertioga/SP, onde 11 garotas que receberam a segunda dose da vacina HPV, no dia 4 de setembro em ambiente escolar, apresentaram mal-estar após a aplicação da vacina. Oito foram levadas ao pronto-socorro e liberadas em seguida. Três adolescentes que foram internadas para investigação não apresentaram nenhuma alteração neurológica, já tiveram alta, não apresentando nenhuma sequela e passam bem, o que reforça o diagnóstico de reação psicogênica ao ter sido utilizada a vacina HPV em ambiente escolar. Estas meninas estão sendo acompanhadas pela Secretaria Estadual de Saúde de São Paulo.

8. O Ministério da Saúde reforça que a vacina HPV é segura e recomendada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) para prevenção do câncer do colo do útero - terceiro tipo mais frequente na população feminina e terceira causa de morte de mulheres por câncer no Brasil. O Instituto Nacional do Câncer (INCA) estima que ocorrerão 15 mil novos casos e cerca de 5 mil óbitos por câncer do colo do útero em 2014.

9. A vacina HPV é utilizada como estratégia de saúde pública em quase 100 países que já realizaram a aplicação de mais de 175 milhões de doses desde 2006, sem registros de eventos que pudessem pôr em dúvida a segurança da vacina.

10. A vacina utilizada no Brasil é a quadrivalente, que confere proteção contra o vírus HPV dos 4 tipos (6 e 11, que causam as verrugas genitais e 16 e 18 que são responsáveis por 70% dos casos de câncer de colo de útero).

11. Em 2007, a Austrália iniciou a vacinação gratuita contra o vírus HPV para meninas de 12 a 18 anos com a vacina quadrivalente. Alcançou coberturas superiores a 70% e em um estudo realizado naquele país foi observada uma queda de 73% na ocorrência das verrugas genitais nas mulheres jovens (de 12 a 26 anos). Houve também uma redução observada para os homens heterossexuais não vacinados da mesma faixa etária, o que sugere que a vacina produz imunidade coletiva. Em outras faixas etárias fora do programa de vacinação e para homossexuais não houve alteração no percentual de verrugas registrado naquele país⁵.

³http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2014/08/140829_misterio_meninas_colombia_rm.shtml?print=1

⁴ Clements, C. John. *Mass Psychogenic Illness After Vaccination*. **Drug Safety**. Genebra: 26 (9): 599-604, 2003.

⁵ Read, Tim R H; Hocking, Jane S; Chen, Marcus Y; Donovan, Basil; Bradshaw, Catriona S e Fairley Christopher K. The near disappearance of genital warts in young women 4 years after commencing a national human papillomavirus (HPV) vaccination programme. **Sex Transm Infect**, 87(7): 544-7, 2011.

12. Considerando que a infecção pelo HPV é condição necessária para o desenvolvimento do câncer cervical, a vacinação para prevenção do HPV é capaz de reduzir a carga de doença cervical e lesões precursoras. Os estudos já realizados em países que implantaram a vacina há mais tempo, como a Austrália, apontam para a efetividade e o sucesso da vacinação quando realizada por programas nacionais de vacinação, de forma gratuita na população-alvo definida.

13. No Brasil, após a implantação da vacina no Calendário Nacional de Vacinação em março deste ano, mais de 4,4 milhões de meninas, entre 11 e 13 anos, receberam a primeira dose da vacina contra HPV, o que representa 90% da população prevista.

14. A partir de setembro de 2014, todos os municípios iniciaram a administração da segunda dose da vacina HPV. Ressalta-se que no esquema de vacinação estendido, que foi adotado pelo Ministério da Saúde (0 – 6 e 60 meses), é fundamental garantir uma alta cobertura vacinal na segunda dose para proporcionar a proteção necessária contra a infecção pelo vírus HPV até que a adolescente receba a terceira dose (5 anos após a aplicação da segunda dose).

15. O Ministério da Saúde reitera a segurança e a eficácia da vacina HPV e a necessidade de que todos os municípios envidem esforços para atingir as coberturas vacinais recomendadas, de, pelo menos, 80% das meninas que já receberam a primeira dose da vacina.

16. A vacinação no presente, conjuntamente com as ações para o rastreamento do câncer do colo do útero a partir dos 25 anos, possibilitará a essa geração de meninas que estão recebendo a vacina HPV estarem praticamente livres do risco do câncer cervical. Essa será uma enorme conquista de saúde pública propiciada pelo Sistema Único de Saúde.

Atenciosamente,



Carla Magda A. S. Domingues
Coordenadora-Geral do Programa Nacional de Imunizações

De acordo,

Em 17/09/14



Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis

Cláudio Maiterovitch Pessanha Henriques
Diretor do Departamento de Vigilância das
Doenças Transmissíveis